



TAROT SEM MISTÉRIO

INTERPRETANDO O TAROT EGÍPCIO



TAROT SEM MISTÉRIO
INTERPRETANDO O TAROT EGÍPCIO

ANA ELIZABETH CAVALEANTI DA COSTA
ROGÉRIO IVAN SERRA



BERKANA EDITORA

ÍNDICE

Introdução	11
O Tarot	19
Os 22 Arcanos Maiores	21
1 - Mago	25
2 - A Sacerdotisa	29
3 - A Imperatriz	32
4 - O Imperador	35
5 - O Hierarca	38
6 - A Indecisão	41
7 - O Triunfo	45
8 - A Justiça	48
9 - O Eremita	52
10 - A Retribuição	56
11 - A Persuasão	60
12 - O Apostolado	64
13 - A Imortalidade	67
14 - A Temperança	70
15 - A Paixão	73
16 - A Fragilidade	76
17 - A Esperança	79
18 - O Crepúsculo	82
19 - A Inspiração	85
20 - A Ressureição	88
21 - A Transmutação	91
Consultando o Tarot	94
O que buscar no Tarot	94
Como fazer a leitura	96
Consagração do Tarot	96
Sistemas de deitar cartas	97



1 - Cruz Celta	97
2 - Leitura das 7 cartas	100
3 - Leitura das 3 cartas	103
4 - Leitura dos Relacionamentos	105
5- A Estrela, jogo de aconselhamento decisivo	108
Quintessência	111
Bibliografia	115



INTRODUÇÃO

A idéia de escrever um livro, tendo como base de interpretação o Tarot Egípcio, associando cada um de seus Arcanos Maiores aos acontecimentos vividos por uma pessoa apaixonada, surgiu de um acontecimento muito forte em minha vida.

Trata-se da vida de alguém, com um casamento fracassado nas costas, em plena maturidade, que teve a felicidade de conhecer e sentir um amor profundo, terno, concreto, pela primeira vez na vida.

Isso é ridículo? Patético? Acredito que não. Não pode ser ridículo ou patético, sentir-se suspensa no ar, plena de felicidade, entrando em turbilhão astral. Mesmo durando pouco, vale a pena viver um amor.

A partir dessa constatação, tentei “esqueletizar” ao máximo os porquês de algumas coisas na vida de todos nós: a criação, como somos, como são os relacionamentos, as relações de alma...

Como num jogo de quebra-cabeças, uni minha própria vivência a diversas histórias de amor de alma que tive a oportunidade de conhecer, principalmente, dentro do meu trabalho como taróloga. Desta união, surgiu uma história:

“Era uma vez um rei... Na verdade, não sabemos se era um rei, um vassalo, ou um bobo da corte. Nasceu plebeu em terras distantes. Obteve seu reinado a duras



penas, deu muito sangue para conquistá-lo, mas foi muito fácil conquistar o respeito e o amor de seus súditos... Eu o encontrei quando questionava o valor de minha vida..."

Escrever me ajudou muito. Construí uma ponte entre o visível e o invisível e estou tentando manter-me nela. Estudei, li, pesquisei, peneirei, acrescentei, escrevi e reescrevi. Aprendi muita coisa; aprendemos sempre.

Temos uma profunda necessidade de criar um conto de fadas pessoal. Achamos que merecemos sempre um final feliz... Crescemos com o desejo do sonho, daí a nossa capacidade de criar fantasias e ilusões a respeito do nosso dia-a-dia, principalmente diante de nossas emoções, diante do amor. Não queremos ser esquecidos, isolados ou mal amados. E quando isto acontece, tentamos culpar alguma bruxa qualquer pela nossa infelicidade.

A vida é tremendamente cíclica. Quando deixamos de ser crianças, adolescentes, temos uma tendência a apagar aquele mundo mágico dos contos de fadas de nossa mente. Este mundo fica guardado em nosso inconsciente que se liga ao Universo. Fica como um arquivo de desejos e sonhos mortos.

Quanto mais sofremos, adormecemos por picadas de bruxas ou mordidas em maçãs, acreditamos menos e menos que haverá possibilidade de final feliz em nossos dias. O arquivo de sonhos mortos vai lotando-se de lágrimas e tristezas imensas. Vamos nos tornando meio secos e amargos, porque não queremos ser lesados. Tornamos-nos vítimas de nosso próprio inconsciente, porque acreditamos que a nossa felicidade está na figura



do príncipe que nos libertará do sono profundo. Às vezes, tentamos, de forma insistente e até ridícula, transformar sapos em príncipes, mas eles são apenas uma criação de nossos arquivos de desejos de libertação pessoal.

As histórias que ouvimos quando crianças, onde o bem sempre vence o mal, conseguem fazer com que acreditemos que tudo que envolve amor e sentimento estará sempre envolto em situações de nuvens dançando pelo céu.

De repente, não mais que de repente, as coisas acontecem. Muitas vezes, tudo se encaixa de uma forma tão precisa nos sonhos que criamos, nas mais diversas ilusões que temos sobre uma possível realidade, que mesmo adultos, podemos acreditar em contos de fadas.

Lembra-se daquelas lindas histórias que quando crianças escutávamos, estarecidos, sem piscar os olhos, imaginando que fim teria a bruxa malvada que envenenara uma maçã, adormecendo Branca de Neve, ou aquela outra que fez a Bela Adormecida cair num sono profundo? Muitas vezes, a expectativa de um final feliz era tão grande, que gostaríamos de fazer uma magia poderosa para acabar com a maldade, ou até mesmo exterminarmos a bruxa má com as nossas próprias mãos.

Precisamos de reis e rainhas, como objetos de amor. Heróis que venham nos resgatar das masmorras de um castelo em ruínas. Criamos mil fantasias. Sapos são príncipes. A Gata Borralheira só anda de sapatinhos de cristal, tem microondas e aspirador de pó.

Um olhar apaixonado pinta tudo de cor-de-rosa. Quando vivemos o amor, ele vem com o som de pirlimpimpim: maravilha! Mas podemos morder uma maçã envenenada e dormir pelo resto da vida. E só nós podemos nos despertar.

De repente, você entra num palco com o seu texto decorado, mas não sabe as falas do parceiro. Você pode ficar no meio da cena com as luzes sobre você, sem ação, por não ter tido a “deixa” de que precisava.

Quando nos apaixonamos, o objeto de nosso amor não vem com instruções de uso, garantia de perdas e danos, ou em que “voltagem” deve ser ligado. Tenho um amigo que sempre me recomenda: “Coloque uns disjuntores em você, assim se protege. Quando surgir um perigo, não corre o risco de entrar em curto-circuito”.

Mesmo adultos e amadurecidos, quando apaixonados, somos incapazes de enxergar a pessoa real, objeto de nosso amor.

Quando você se apaixonava: “plim plim”. Num grande passe de mágica, seus olhos ficam virando, virando... Você cai de quatro e até late, se for preciso. Baba, o coração dispara, vira um sorvetão.

Vive tudo de uma forma tão intensa que corre, atropela tudo, com medo de que sua carruagem vire uma abóbora. A ansiedade de perder o amor pode nos deixar com a abóbora na mão. E o que você vai fazer com ela, se a mágica já passou?

O que acontece muitas vezes, é que você beija um príncipe e ele vira um enorme sapo com olhos esbugalhados, até meio vesgo. Você engole em seco e pergunta a si mesmo: “O que vou fazer agora?”

Neste momento, o importante é não perder a calma e não brigar com você mesma, “maquiadora de sapos”. O ideal seria reescrever o texto.

Se você tem um sapo nas mãos, talvez você seja um pouco rã. Já pensou nisso? Quem sabe você tenha um lado anfíbio que deva ser desenvolvido e descortinado.

Quando duas pessoas se relacionam, duas metades de círculos se unem formando um círculo, ou seja, se transformam numa terceira pessoa, que tem duas cabeças, dois sentimentos, dois egos. A terceira pessoa não existe. É uma mistura de metades de laranjas, em que um prevalece e o outro é anulado. O relacionamento acaba sendo massacrante e se esta relação dura, certamente, uma das pessoas morreu totalmente dentro dela. O primeiro passo do sucesso de um relacionamento é amar a si mesmo. Ser inteiro, despindo-se das manipulações que vêm de fora: “tenho que”, “devo ser”, “sou culpado de” ...

No momento de individuação, integramos os componentes contra-sexuais interiores: “*anima*” no homem e “*animus*” na mulher.

Quando há uma relação amorosa intensa, projetamos na outra pessoa o *anima* ou o *animus* e todos os opostos se contrabalançam. A relação é harmônica. A confiança e o medo, a atração e a dúvida estão sempre em equilíbrio.

A *anima* é a imagem de uma determinada mulher que o homem forma dentro de si. É o arquétipo que ele constrói de todas as experiências com o sexo feminino. O *animus* é a imagem de homens que a mulher carrega em si. A *anima* é erotismo, emoção. O *animus* é o racional.

Estas imagens, sempre, são projetadas de forma inconsciente na pessoa amada. Compreendem-se melhor as razões para a atração passional e a repulsa, que existem nas relações.

Existem a dura hostilidade e a forte paixão.

O *animus* e a *anima* têm que ser mantidos em fogo brando, para que ninguém se queime ou seja queimado. Significa equilibrar-se entre o interior e exterior. Unir duas pessoas é tentar ligar o Céu e a Terra, o positivo e o negativo.



O choque do *animus* e *anima* significa dor, porque neste momento você se confronta com sua própria sombra, o outro. Briga também com tudo o que você pensa que é – e não é. Mas, todo processo de sofrimento nos leva à sabedoria. Em meio à dor, aprendemos e reconhecemos os mistérios da vida

Num relacionamento, deve haver “infinitude”, porque temos dois pólos para trabalhar: somos eternos e limitados.

O nosso limite é a concentração em nós mesmos e o infinito é a espiral em que devemos nos colocar, para chegarmos ao eterno, ao divino.

Este é o ideal de uma relação: a procura da nossa espiral, sendo nós mesmos individualizados. Uma relação de amor só tem sentido se as pessoas forem inteiras dentro dela.

Em **TAROT SEM MISTÉRIO**, procurei focar as relações humanas e para que se pudesse fazer uma interpretação mais profunda das cartas que aparecem em uma consulta, 22 lâminas foram idealizadas, com a parceria de um grande amigo, Rogério Ivan Serra, baseadas nos Arcanos Maiores do Tarot Egípcio, que acompanham este livro. Para cada uma





delas, além das interpretações normais para qualquer jogo de Tarot, associei passagens de emoções vividas na história que criei, baseada na soma de muitas histórias reais de amor.

Os Arcanos funcionam como imagens do nosso reflexo interior. Representam as forças do instinto, as profundezas do ser humano que Jung chamou de arquétipos. Os poderes destes arquétipos nos ajudam a caminhar com mais compreensão, tolerância, força, energia, alegria e amor.

O amor é a relação básica do homem, do ser humano. Há muita confiança quando se ama. Ele exige trabalho sobre e contra nós mesmos. Os seus piores inimigos são a covardia, o medo e a indiferença. Ele é verdadeiro, na medida em que suporta o sofrimento e ultrapassa a satisfação imediata. Ele nos quebra, mas de suas crises e fracassos surge o aprendizado do que é viver. O amor não tem limite, nós é que somos limitados.

Este livro tem como base uma história de amor, que poderá ser lida, independente das informações relacionadas sobre cada Arcano. Ela tem começo e meio mas não tem fim, porque pertence à espiral da vida. Mostra, passo a passo, o personagem reconhecendo o seu valor como ser humano ao apaixonar-se, encontrar seu amor de alma. Eu o escrevi na primeira pessoa, como um personagem feminino, mas devemos lembrar que as emoções não têm sexo.

Sugiro ao leitor, antes de manusear este livro como um manual de Tarot, percorrer suas páginas lendo a história descrita. Cada pedacinho dela pertence a um Arcano e contém sua ilustração. Leia cada um deles e procure ter em mãos a lâmina



correspondente, porque, com certeza, ela vai falar muito sobre a emoção vivida naquele momento. É uma forma muito interessante de “sentir” cada um dos Arcanos e perceber como eles falam através da imagem.

Dentro desta minha associação de cada Arcano com experiências vividas num relacionamento, procurei estar atenta ao que os Arcanos me diziam, me ensinavam. Tentei ser o mais objetiva possível, destacando sempre mais as sensações, diante dos fatos reais, pois o objetivo principal de **TAROT SEM MISTÉRIO**, é ajudar tanto mulheres como homens, apaixonados ou não, a encontrar um caminho que os leve à realização plena.

Um ser humano só é dono de sua vida e tem liberdade quando ama.

Ana Elizabeth.



O TAROT

A origem do Tarot é obscura. Chineses, indianos e egípcios são apontados como os que teriam, em tempos remotos, concebido estas cartas com um conteúdo simbólico, que permanece atraente até hoje.

Todos os momentos de nossas vidas são envolvidos pelas mais variadas energias, do nascimento até a morte.

Apesar do nosso intelecto, da nossa consciência, temos o mundo não-verbal que é a inconsciência.

Muitos intelectuais tentam explicar o nosso lado inconsciente através de sistemas filosóficos, criando uma lógica na seqüência das imagens do inconsciente.

O subconsciente conhece o oculto do consciente. A idéia do Tarot é criar uma ponte entre os dois, consciente e inconsciente.

O Tarot nos conta uma história simbólica. Cada carta representa aquelas criaturas, sentimentos e emoções, que vivem no mundo dos nossos sonhos quando estamos dormindo.

Uma viagem pelas cartas do Tarot é uma viagem às nossas profundezas. Elas nos dão sabedoria para os nossos problemas pessoais e para encontrar respostas, soluções para as questões e dúvidas que nos confrontam sempre.

Ele é formado por 78 Arcanos: 22 Maiores e 56 menores.

Os 22 Arcanos Maiores são expressões das forças e energias que operam no Macrocosmo, envolvendo o Universo, a sociedade, o ser humano.

São enumeradas de 0 a 21.

O 0 (zero) ou 22 significa aquele que vai percorrer o caminho.

Do Arcano 1 ao 9 estamos percorrendo o caminho da razão, do 10 ao 18 o, da emoção e do 19 ao 21, o caminho da libertação, da espiritualidade.

Os 56 Arcanos Menores representam as forças que atuam, que agem no microcosmo, apenas no ser humano.

São divididos em 4 naipes: gládios (espadas), bastões (paus), taças (copas) e moedas (ouros). São enumeradas de ás a dez, com mais quatro figuras em cada naipe (rei, rainha, cavaleiro e valete).

O Tarot é chamado também de livro de Thot, um personagem mítico que, segundo os egípcios, teria inventado a linguagem e a escrita.

Chega-se a dizer que podemos passar uma vida inteira estudando um Arcano, tal a sua profundidade filosófica e espiritual.

OS 22 ARCANOS MAIORES

O REGRESSO



Consegui sobreviver após ter atravessado grandes tempestades e vendavais. O que passaram à minha geração foi a obrigação de amar, porque quem ama ganha o céu.

Tudo em relação a homem, à mulher, a sexo, à família tinha como pano de fundo a palavra obrigação e abaixo disso muita culpa, por não cumprir suas obrigações de ser "bonzinho". Vivía entre dois blocos que me deram de

presente quando nasci. O lado direito chamaram Deus e o esquerdo, Diabo.

Tive que ser boa filha, boa irmã, boa amiga, boa esposa, boa mãe. Ser boazinha para agradar a todos. Com o tempo, (liberdade!) reconheci que fora boba filha, boba irmã, boba esposa, boba mãe. Que diferença faz uma letra! Mas ao acrescentar o "b "entre o "o" e o "a " da palavra boa, passei a buscar por mim mesma.

Conquistei e despedi-me de coisas, de pessoas, de atitudes, pensamentos. Virei de ponta cabeça todos os meus valores pessoais. Quebrei regras e tabus. O lado caótico de meus dias foram muito duros. Eles me trouxeram experiência e me ensinaram a alegria da espontaneidade e da aventura..."

OUTROS NOMES: O Louco, O Bobo.

INTERPRETAÇÃO:

O Louco é o espírito em busca de experiência. Um momento de caos, muitas vezes, nos liberta de prisões e regras. Caminhar para a frente, olhando para trás, ligando sabedoria e inocência. Grande capacidade criativa. A criança que habita em nós. Prazer, alegria, espontaneidade, confiança, amoralidade. Potencial criativo, novo impulso...

NEGATIVO:

Imprudência, imaturidade, insegurança, loucura. Esquecer a própria identidade. Abuso de drogas, irresponsabilidade.

RESPOSTA: NÃO – precisa de estrutura.

PALAVRA-CHAVE: Os extremos (8 ou 80), conflito, conhecimento.

VERBO: Eu necessito.

LETRA HEBRAICA: Tau (ט) – Seio. Simboliza reciprocidade, tudo o que é mútuo, troca.

NÚMERO: zero ou 22 – começo ou fim; início ou reintegração, o encontro com sua essência.

ARQUÉTIPO: A criança.

QUANDO O REGRESSO APARECE NO JOGO ESTÁ DIZENDO:

Solte sua criança interior. É o momento certo de fazer loucuras, não ser tão certinho e embalado.

Seus dias estão cheios de rotina. Você faz tudo o que lhe ensinaram a fazer e ser, e mesmo assim sente-se infeliz.

Perceba que algo está errado: você é hoje tudo o que esperam que você seja, obedece a regras, a leis e sente-se sufocado.

Seja louco, liberte sua essência! Não esqueça que do louco, tudo se perdoa, porque a loucura justifica qualquer ato impensado ou fora do padrão.

Como uma criança, busque pela alegria, tendo a sabedoria do inconstante.

Aparentemente, tudo vai ficar de pernas para o ar, mas vai ser muito boa a sensação que você terá diante da liberdade de rolar pela grama, ou de empinar pipas. Não permita mais que seus sonhos sejam manipulados pelos outros. Você será feliz, transformando a sua rotina em algo livre, leve e solto.

O show é seu, a estrela é você. As falas são suas. Não seja coadjuvante de sua própria vida.

Nele você tem as opções de rir ou chorar. Ser o que se quer, ou o que desejam que você seja.